

Aumenta a procura por vagas e merenda

por Maria Hirszman
de São Paulo

A procura por vagas nas escolas públicas municipais de São Paulo no início deste ano foi 60% superior àquela considerada normal pela Secretaria de Educação. Esperava-se uma demanda de 300 mil vagas, e 500 mil alunos tentaram se inscrever. A rede estava ofertando somente 180 mil vagas novas.

O secretário adjunto da Educação, que passará a partir da próxima segunda-feira a ocupar essa pasta, Mário Sérgio Cortella, acredita que são três as causas básicas deste movimento em direção às escolas municipais: a maior estabilidade deste serviço, que só teve um dia de paralisação nos últimos dois anos, em relação ao ofertado pelo estado; a melhor

qualidade da infraestrutura existente, como a merenda e a distribuição de material escolar — neste ano 40% dos alunos de primeiro grau receberam gratuitamente todo o material necessário; e a queda do poder aquisitivo da população, que torna o ensino privado inviável.

Um dos pontos que Cortella destaca como sendo reflexo da queda nas condições de vida da população é o maior consumo de merenda. No bairro de Vila Mariana, considerado de classe média, uma grande parcela da merenda enviada no ano passado pela Secretaria Municipal de Abastecimento não era consumida e se fazia devolução dos alimentos. Em 1991 está sendo necessário suplementar a merenda. "Em áreas carentes há também aumento no consu-

mo, e há casos de alunos que guardam uma parte do lanche para levar para casa", ilustrou.

Cortella citou também que é comum alunos levarem irmãos ou filhos às escolas durante o período de férias, quando acontecem atividades alternativas, para também usufruírem da alimentação. O chefe de gabinete da Secretaria Estadual de Educação, Luiz Patricio Cintra do Prado, também falou sobre o mesmo problema na rede estadual. Segundo ele, a merenda escolar era no passado uma das refeições diárias. Hoje ela está-se tornando a única do dia. A prefeitura de São Paulo fornece diariamente 1,1 milhão de merendas em suas 676 unidades escolares, o que seria suficiente para alimentar uma vez ao dia os habitantes de Paris.

A necessidade de complementar o orçamento familiar tem levado uma grande parcela dos alunos a requerer transferência para o período noturno. Neste ano essa requisição já foi pleiteada por 30% dos alunos, este número inclui

apenas os que têm mais de 14 anos, limite imposto pela legislação. A rede municipal de ensino tem atualmente 728 mil alunos entre 4 e 70 anos.

Existe também um aumento ainda não detectado quantitativamente na evasão escolar, que Cortella qualifica como expulsão, já que o aluno não tem outro recurso. "Isso é consequência da incapacidade de bancar a locomoção à escola", explicou.

A cidade de São Paulo tem um déficit de 300 mil vagas e cabe à prefeitura fornecer um terço desse total.

Para isso seria necessário construir setenta escolas, disse Cortella, afirmando que estão em processo de construção vinte dessas unidades. Para zerar esse déficit seria necessário que o governo federal repassasse ao município parte do salário-educação. Desde a posse de Fernando Collor de Mello, São Paulo recebeu somente Cr\$ 100 milhões, o que dá para construir apenas um terço de uma escola de primeiro grau, disse Cortella.